

**Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais e
Aplicadas Curso de Jornalismo**

CARTA PROPOSTA: Chapa Dandara

Mariana - MG
2021

Nome: (Gestão) Dandara

A importância de um nome é muito mais do que apenas estar em uma certidão ou ser usado para nomear algo, sugere simbolismo, representação, sobretudo para aqueles pouco ou nunca representados. Diante do nosso alinhamento estudantil e alinhamentos políticos, a Chapa Dandara surge como forma de força, resistência e, acima de tudo, luta para e com os nossos.

O nome carrega em sua essência os adjetivos citados a partir da representação de duas mulheres que, mesmo em épocas diferentes, lutaram à exaustão pelo direito à vida. Dandara dos Palmares, logo após ser presa, em 1694, jogou-se de uma pedreira direto para um abismo. “Preferiu a morte a voltar a ser escrava”. Dandara dos Santos, aos 42 anos, foi brutalmente linchada e assassinada, no ano de 2017. Dandaras que se articulavam, viviam, ajudavam e escreviam sua história, a tiveram interrompidas pelo racismo, transfobia e machismo. É partindo dessa representação de força, persistência e vivência que a chapa nasce e se cria.

Sobre a chapa:

A nossa chapa é composta por estudantes negros e negras de jornalismo com interesse em realizar mudanças efetivas no curso e no ambiente acadêmico, afim de cumprir com o estatuto vigente aprovado em março de 2019. Sendo uma chapa que busca por uma gestão representativa e que tem como prioridade o combate ao racismo, machismo e LGBTQIAfobia dentro do ambiente acadêmico, nosso objetivo é tornar este espaço realmente confortável e coletivo para todos os estudantes, tanto nas possibilidades de promoções de eventos da área da comunicação, como nas referências trazidas em sala de aula. Para isso gostaríamos de trabalhar em conjunto com os alunos, incentivando a participação ativa dos mesmos, com o corpo docente, por meio de debates e possíveis formações que contribuam com a melhoria da convivência dentro da Universidade, com o DEJOR e Colegiado, ocupando as devidas cadeiras para participar ativamente de qualquer decisão a ser tomada para o curso e que possa vir a interferir na vida acadêmica dos estudantes, principalmente na interação com os Coletivos estudantis, que já lutam por uma universidade equivalente para todos.

Integrantes:

Nome	Nº de matrícula	Cargo
Mariana Marques de Aquino	19.1.3342	Vice-presidente/Comunicativo
Paula Silva Teodoro	19.1.3251	Presidente/Secretariado
Caio Alexssandro Santos Duarte	19.1.3093	Comunicativo/Administrativo
Thais dos Santos Domingos	18.1.3204	Comunicativo
Sabrina Mikaelle Pereira	18.1.3413	Comunicativo
Matheus Vinicius Ferreira Reis	18.2.3337	Financeiro
Luciene dos Santos Carmo	18.1.3203	Comunicativo

Propostas iniciais:

- * Reivindicar a obrigatoriedade da disciplina de relações étnico raciais e comunicação como obrigatória na grade;
- *Gestão comunicativa na prática, em especial com o corpo discente;
- *Organização de uma semana de comunicação negra e indígena, um evento que potencialize o trabalho e a atuação de comunicadores negros/ negras e indígenas;
- *Análise de todas as matrículas com cotas, para garantir o cumprimento da lei que vem sendo ignorada, assim como a verificação das denúncias e exigir a devida penalidade em caso de comprovação de fraude;
- *Revisão bibliográfica das disciplinas do curso, exigindo a inclusão de mais autores de comunicação social e pesquisadores negros, indígenas e lgbtsqia+;
- *Buscar informações precisas sobre a situação psicológica dos alunos durante o Período Letivo Remoto, assim como os recursos oferecidos pela Universidade e iniciar um debate com os demais CA 's para garantir um auxílio psicológico eficiente aos estudantes;
- *Criação de formulários que facilitem a comunicação com os alunos;
- *Buscar uma parceria com a Rádio Plural para contribuir com a comunicação eficiente, tendo um momento na rádio para responder perguntas, receber feedbacks e fazer comunicados sobre o curso e as realizações.